

Anticoncepção de Emergência e a Adolescente. MONTELEONI, Maria Lúcia; TAKIUTI, Albertina D; CONCEIÇÃO, Ismeri; KERR, Joana. (Ambulatório de Ginecologia da Adolescente da Clínica Ginecológica da FM-USP). Congresso Latinoamericano de Gineco-Obstetrícia, 2005.

Resumo:

Objetivo: Avaliar o conhecimento e o uso em adolescentes do Anticoncepcional de Emergência (AE). Método e Material: Questionários aplicados em 136 adolescentes que compareceram para atendimento ginecológico no mês de fevereiro de 2003. Resultados: Idade média 17,25 anos (11 a 22), com vida sexual ativa 56% (76), todas acima de 13 anos. Receberam informações sobre métodos anticoncepcionais através de amigos 34% (32), serviços de saúde 18% (17), mídia 17% (16), escolar 17% (16) e o namorado 4% (3), família 3% (2) e 7% (6) não responderam a questão. Utilizaram AE 28% (21) das adolescentes com vida sexual ativa, dentre elas 10% (2) tem 16 anos, 14% (3) tem 17 anos, 24% (5) tem 18 anos, 24% (5) tem 19 anos e 28% (6) tem 20 anos. Quanto ao motivo de uso do AE 43% referiram que houve falha do condom, 33% tiveram relação sem método anticoncepcional e 24% não responderam. Adquiriam o AE sem receita médica 80% das adolescentes. Quem comprou foi parceiro em 52% (11), a adolescente em 38% (8) e ambos em 5% (1) e 5% (1) não responderam. O AE foi utilizado uma vez por 52% (11) das adolescentes, duas vezes por 24% (5) e três vezes por 5% (1). Entre as que usaram o AE 48% (10) referiram efeitos colaterais: alteração da menstruação 40% (8), dor de cabeça 30% (6), náusea 20% (11) e dor abdominal 10% (2). A opinião sobre AE entre as adolescentes que utilizaram é: favorável (ótimo, bom seguro, solução) para 67% (14) e desfavorável (ruim, inseguro, mal formação, abortivo) para 33% (7). As adolescentes que não usaram o AE referiram achar ser favorável 45% (9) e desfavorável 58% (12). No grupo de adolescentes que usaram o AE, a opinião do parceiro sobre o método foi: “ótimo ou bom” em 43% (9);, “necessário” em 10% (2); 5% (1) dos parceiros não concordaram com o uso; 5% (1) não conhecem a opinião do parceiro e 37% (8) não responderam. Conclusão: As adolescentes utilizam AE por iniciativa pessoal ou do casal, sem a indicação do médico. A maioria das adolescentes está adequadamente informada sobre a anticoncepção. A família apresenta-se bastante ausente na prevenção da gravidez na adolescência.